

Em busca da excelência

O sonho de alcançar a excelência no trabalho realizado ao longo de 50 anos uniu Mario Sergio da Costa Ramos, Rudi Finger e Marcello Katalinic. Os sócios proprietários, que têm em comum um grande amor pelo late Clube de Brasília, estarão à frente da Comodoria do late nos próximos dois anos. Além de melhorias no esporte, lazer e cultura, eles pretendem colocar o sócio como o centro das decisões do clube, que é a extensão da casa de cada latista.

Mario Sergio da Costa Ramos traz em seu currículo a experiência como diretor de Serviços Gerais e vice-diretor Financeiro. Foi conselheiro efetivo e vice-diretor de Sauna e Churrasqueiras. Com brilho nos olhos, o comodoro enfatiza a importância do late em sua vida e a vontade de fazer um clube que também se destaque pela união e transparência. Na entrevista, Mario Sergio, pai de três filhas e avô de dois netos, segundo ele, “razão e orgulho dos cabelos brancos”, comenta as metas e desafios da atual gestão.

Casado e pai de dois filhos, o 1º vice-comodoro, Rudi Finger, tem destacada participação administrativa em nosso clube. O sócio foi conselheiro efetivo de 1997 a 2003 e atuou como diretor Secretário por quatro biênios. Participou de 12 comissões criadas pela Comodoria, com destaque para a venda de títulos patrimoniais. Agora, à frente da comissão de organização das comemorações do cinquentenário, Rudi Finger afirma que 2010 será um ano histórico para a família latista.

Sócio do late como dependente desde o nascimento, Marcello Katalinic adquiriu o seu título proprietário em 1984 dando continuidade ao aprendizado adquirido em sua vida familiar: fazer do late seu espaço de convivência social. Casado e pai de dois filhos, o 2º vice-comodoro, que teve importantes participações no crescimento do late ao longo dos últimos anos, explica os planos para o setor Náutico no biênio 2009-2011.

Nas próximas páginas, os integrantes da Comodoria também falam das perspectivas para o futuro do late e de algumas propostas para que o clube continue sendo o melhor do país.



Revista late – Após eleição bastante disputada, uma chapa formada em decorrência da cisão da diretoria anterior chegou à frente com diferença expressiva no número de votos. A que o senhor atribui esse fato?

Mario Sergio – Atribuo a um planejamento de campanha feito com bastante profissionalismo, aproveitando a insatisfação do sócio com relação ao não atendimento de pequenas demandas. A proposta de devolver o clube ao sócio aliada à busca da excelência são fatores que merecem ser destacados para explicar uma votação tão significativa. Além, é claro, do expressivo apoio das grandes lideranças do clube.

Revista late – O late está prestes a completar 50 anos de fundação. Atualmente, a família latista já soma 15 mil membros e é referência em lazer, esporte e cultura. Na opinião do senhor, qual o significado do late para essas pessoas?

Mario Sergio – O late é a extensão da casa de muitos associados. Eles encontram no clube uma gama de atividades em diversos setores, que realizam eventos, onde podem praticar seus esportes e assistirem a seus espetáculos de cultura. Aqui, eles têm um convívio salutar e harmonioso com os amigos, bate-papo as conversas informais, enfim, esta é a proposta de uma instituição do nível do nosso clube.

Revista late – Após o primeiro mês à frente da Comodoria, como o senhor avalia os desafios da administração de uma instituição do porte do late Clube de Brasília?

Mario Sergio – Cada administrador que chega à frente de uma instituição do porte do late procura implementar o seu ritmo. E isso não é nenhum demérito aos administradores anteriores. Hoje, nossos principais desafios são: qualificar os profissionais que trabalham no clube, fazer com que as contas sejam mais transparentes e que o associado volte a ser o centro das decisões. Para isso, criamos um eficaz canal de comunicação entre funcionários, sócios e concessionários, que é a Ouvidoria.

Revista late – Quais as primeiras medidas adotadas e as principais metas para os próximos dois anos?

Mario Sergio – Como eu informei na pergunta anterior, a implantação da Ouvidoria foi o primeiro ato da atual diretoria. Também tivemos uma reunião com a Controladoria Geral da União (CGU), visando a implantação do Portal da Transparência do late. Além disso, vamos fazer uma mudança substancial na forma de contratação de serviços e compras. Posso afirmar que elas sofrerão mudanças revolucionárias. Outra medida foi pedir aos gerentes do clube que nos tragam ideias de melhorias dos processos de cada área, buscando redução de 5% nos seus orçamentos de custeio e investimentos. Já na apresentação do orçamento do Conselho Deliberativo, atendemos uma antiga reivindicação qual seja o cronograma físico-financeiro das obras a serem realizadas. Não podemos deixar de mencionar o sucesso pleno da confraternização de fim de ano dos profissionais que trabalham no nosso clube. Vale ressaltar que há dois anos a festa não era realizada. Temos consciência de que essas pessoas têm extrema importância para o late e motivadas desenvolvem um trabalho ainda melhor.



“Nossos principais desafios são: qualificar os profissionais que trabalham no clube, fazer com que as contas sejam mais transparentes e que o associado volte a ser o centro das decisões.”

Revista late – O setor da náutica é um dos mais frequentados dentro do clube. O que será feito para oferecer mais comodidade e bem-estar aos latistas?

Marcello Katalinic – Em relação à comodidade e bem-estar, nós pretendemos melhorar a integração construindo um espaço de convivência, como nos outros setores: futebol, peteca e tênis. Esta é uma carência antiga da Náutica. Trata-se de um espaço onde você possa fazer um conagraçamento. Ao mesmo tempo, vamos fazer um melhor aproveitamento daquela parte do antigo guincho e do Deck do Comodoro, construir um ambiente de leitura e cyber em cima. Embaixo, uma churrasqueira com forno de pizza e uma escada de acesso à parte inferior. Na frente do galpão, melhoraremos o piso para integrar os espaços.

Revista late – Em fevereiro de 2010, o late receberá duas importantes competições da vela. Como estão os preparativos para a organização dos eventos?

Marcello Katalinic – Estamos trabalhando muito para realização da Copa da Juventude e Pré-olímpica de Vela 2010. A Copa da Juventude é o evento seletivo do Brasil que classifica, anualmente, jovens, de até 18 anos, para o Mundial da Juventude. Já a Pré-olímpica, é uma disputa que classifica os melhores velejadores das classes olímpicas no Brasil para a Equipe Permanente de Vela Olímpica. A competição

reunirá grandes nomes da vela nacional como: Lars Grael, Ronald Seifert, Torben Grael, Marcelo Ferreira, Bruno Prada e Robert Scheidt. As regatas serão disputadas de 1º a 7 e de 22 a 28 de fevereiro de 2010, respectivamente, mobilizando dezenas de velejadores, técnicos, chefes de delegação, comissão de juízes, dirigentes de Clubes e Federações Nacionais. Sabemos dos desafios de sediar eventos desse nível, mas temos certeza que o late dará conta do recado em todos os sentidos e faremos bonito na organização dessas competições, temos ótimos velejadores e também ótimos funcionários.

Revista late – O late tem jovens promessas para a vela brasileira e mundial. Como é feito esse trabalho de incentivo a esta modalidade?

Marcello Katalinic – Temos no late o velejador Ricardo Paranhos, que fecha 2009 como o número um do Brasil e 5º melhor do mundo na Classe Optimist, hoje competindo na Classe Laser 4.7. O jovem Felipe Rondina, de apenas 12 anos, é o primeiro optimista do ranking do DF. Para incentivar ainda mais promessas como esses dois talentosos jovens, vamos estimular e incrementar de forma continuada e muito forte a base, que é a escola, o Optimist. Pretendemos, também, fazer uma extensão do lazer para a competição. É tradição do clube focar em campeonatos, mas às vezes a gente esquece que a competição é decorrente do lazer. Então, vêm muitas crianças, que já têm fora muitas cobranças em escola, curso de inglês e, chegando aqui, recebem mais cobranças no fim de semana. Se não for uma coisa bem legal, a gente não chega nesse nível que estão Ricardo Paranhos, Felipe Rondina e algumas meninas como Sophia Grael, Elisa Ramos e Carolina Borges. Então, o trabalho de base é muito importante. É claro que continuaremos girando a roda, incentivando o Optimist, o Laser nos três níveis: 4.7, Radial e o Standard, além do Snipe, que também é um potencial grande que a gente tem aqui no clube. E, além dessas, o Star, que é uma classe importante para o clube porque é Olímpica. Também temos os cabinados, onde existe a competição, mas muitos velejadores preferem o lazer. Continuaremos incentivando as disputas de cabinados, mas vamos tentar outras atividades para desenvolver o lazer como acampamentos, encontros, jantares, algo mais social.

“É tradição do clube focar em campeonatos, mas às vezes a gente esquece que a competição é decorrente do lazer. Então, vêm muitas crianças, que já têm fora muitas cobranças em escola, curso de inglês e, chegando aqui, recebem mais cobranças no fim de semana. Se não for uma coisa bem legal, a gente não chega nesse nível que estão Ricardo Paranhos, Felipe Rondina e algumas meninas como Sophia Grael, Elisa Ramos e Carolina Borges. Então, o trabalho de base é muito importante.”



“Posso adiantar que os brilhantes e sábios membros da comissão já apresentaram inúmeras sugestões, que por certo farão brilhar ainda mais os eventos do clube durante o ano de 2010. Sem falar daqueles eventos especiais que deverão ocorrer. Certamente, será um ano histórico para a família latista”.

Revista late – O Senhor frequenta o clube desde o nascimento e há mais de 26 anos é sócio patrimonial. Como foi a sua participação no clube até hoje e como o senhor avalia o crescimento da vela ao longo dos últimos anos?

Marcello Katalinic – No clube, eu vejo que já participei em muitos setores. Tanto como sócio dependente e patrimonial, quanto atleta. Competi pelo late em campeonatos regionais, nacionais e internacionais. Fui campeão brasileiro quatro vezes (Laser Radial, Microtonner e Ranger 22), fui vice-campeão Sul-Americano na classe Europa. Participei da seletiva olímpica em 1980. No Campeonato Mundial, obtive a sexta colocação, ganhando a modalidade de longo percurso, a mais importante na França. Fui professor de remo, da escolinha de vela, condicionador físico, técnico, concessionário, além de diretor de Esportes Náuticos, Remo, Financeiro, de Patrimônio, 1º e 2º vice-comodoro. Fui conselheiro em diversas gestões. O que falta é ser Comodoro e Benemérito (risos). Em relação ao crescimento da vela, com o tempo, houve a profissionalização e isso teve um lado bom e um lado ruim. O lado bom é que muita gente, agora, pode se dedicar a ela como uma profissão. É para quem veleja de uma forma mais amadora, mas leva muito a sério, como eu, também pode obter patrocínios e incentivos externos, mesmo não sendo um profissional. Já o lado negativo é que distanciou demais as duas pontas. Então, hoje, nós temos atletas profissionais competindo com atletas amadores no mesmo ciclo, na mesma raia. Logo, o profissional leva uma vantagem muito grande, mesmo antes de ir para água, pois tem um melhor equipamento e já esteve melhor preparado, porque tem o dia inteiro para treinar. Também não se preocupa com patrocínio, muitas vezes, já tem um agente que faz isso. Nosso clube é conhecido e admirado por todos os amantes da náutica do Brasil, temos hoje no pátio mais de 500 embarcações divididas entre lanchas e veleiros. Temos excelentes condições, um ótimo galpão, tratores, boxes para salvaguarda de material, marinheiros treinados, instrutores, enfim, sinto-me muito orgulhoso de fazer parte dessa tripulação.



Revista late – O senhor teve uma longa participação nas principais decisões e avanços do nosso clube. Entre eles, a valorização do título. A que fatores o senhor atribui esse crescimento da quota patrimonial?

Rudi Finger – São três os principais fatores que contribuem para a valorização do late Clube de Brasília: a localização do clube na cidade, a limitação do número de sócios e a qualidade aliada à seriedade das administrações que se sucederam nas últimas décadas. Isso faz com que o clube ofereça atrativos dos mais variados e, principalmente, uma prazerosa convivência entre familiares e amigos.

Revista late – Sempre pensando no patrimônio da família latista, recentemente, foi criada a comissão de licitação, a qual o senhor faz parte. Quais serão as principais atividades desenvolvidas por este grupo?

Rudi Finger – Temos várias propostas de campanha que vamos colocar em prática na nossa administração e uma delas é a transparência. Por isso, o papel da Comissão Permanente de Licitação é de suma importância na segurança de que o late Clube de Brasília esteja sempre adquirindo seus bens e serviços com a melhor qualidade e menor preço. Além disso, democratizando essa atividade e oferecendo oportunidade a um número maior de fornecedores.

Revista late – O estatuto do late Clube de Brasília é um dos mais bem formulados do segmento clubístico de todo país. O senhor acompanhou efetivamente as alterações para que chegássemos a esse patamar. Como foi esse processo?

Rudi Finger – É verdade, participamos das alterações estatutárias ocorridas ao longo desses anos, que prestamos a nossa colaboração espontânea a esse clube que tanto prezamos e temos o prazer de conviver com os nossos familiares e amigos. No que se refere à qualidade técnica do nosso estatuto, devo dizer que atribuo ao alto grau de especialização daqueles outros abnegados – associados da nossa agremiação – que se propuseram a emprestar horas e horas de trabalho em infundáveis madrugadas adentro para escrever o melhor na visão e experiência de todos. Deixo de declinar nomes para não cometer nenhuma injustiça. Apenas parabênz e me solidarizo com todos.

Revista late – O senhor é o presidente da Comissão Especial que apresentará os projetos alusivos às comemorações dos 50 anos do clube. Como estão esses preparativos e o que o sócio pode esperar para essa grande festa?

Rudi Finger – De fato, meio século de vida não é para qualquer um. Os 50 anos do late Clube de Brasília não poderão em branco, daí o senhor comodoro ter instituído uma comissão para sugerir projetos com vistas a turbinar os eventos dentro do seu cinquentenário. Posso adiantar que os brilhantes e sábios membros da comissão já apresentaram inúmeras sugestões, que por certo farão brilhar ainda mais os eventos do clube durante o ano de 2010. Sem falar daqueles eventos especiais que deverão ocorrer. Certamente, será um ano histórico para a família latista.

